

REDATOR-CHEFE:
JOÃO MARQUES DE CASTRO

Redatores:
J. Clemente A. Moura
Joaquim Lacaz



Diretor — PEDRO TAUFIK CAMASMIE

ANO II

Periodico literario
humoristico noticioso

Faculdade de Medicina de São Paulo, 8 de Maio de 1934.

Redação:
Avenida Dr. Arnaldo

N.º 7

Completo o professor Alfonso Bovero, a 25 do mez passado, vinte anos de magisterio na Faculdade de Medicina de S. Paulo.

Rememoremos, rapidamente, a "grosso modo", dados biograficos da prestigiosa personalidade, ora homenageada.

Nasceu Alfonso Bovero na Italia, a vinte e seis de novembro de 1871. Coube a Pecetto Torinese, minuscula localidade ao sopé dos Alpes, no espaçoso vale do Pó, a honra de ver nascer aquele, que tão alto orgulho seria, anos mais tarde, para seu país. Seu pai, clinico do lugar, poderia fazer pensar em "O medico do campo" de Balzac, admiravel tipo de suavizador das dôres fisicas e morais.

Não foi sem efeito a presença continua desse exemplo vivo sobre a indole do futuro sabio, retemperando-lhe os dotes do coração, formando sensatamente seu intellecto.

Após as humanidades e um curso superior admiraveis, doutorou-se o mestre amigo por Turim aos 24 anos de idade.

Ainda estudante, já mostrava ele notaveis pendores para os estudos anatomicos. Trabalhou sob a egide scientifica de Giacomini, adquirindo solidos conhecimentos e a amizade do famoso anatomista.

Mesmo hoje, é com o mais profundo respeito, com a maior admiração, que o professor Bovero se refere á personalidade de Giacomini, brilhante como homem e como cientista.

Na cadeira de Anatomia da Universidade de Turim exerceu Alfonso Bovero todas as funções: interno, assistente, livre docente, e emfim, professor.

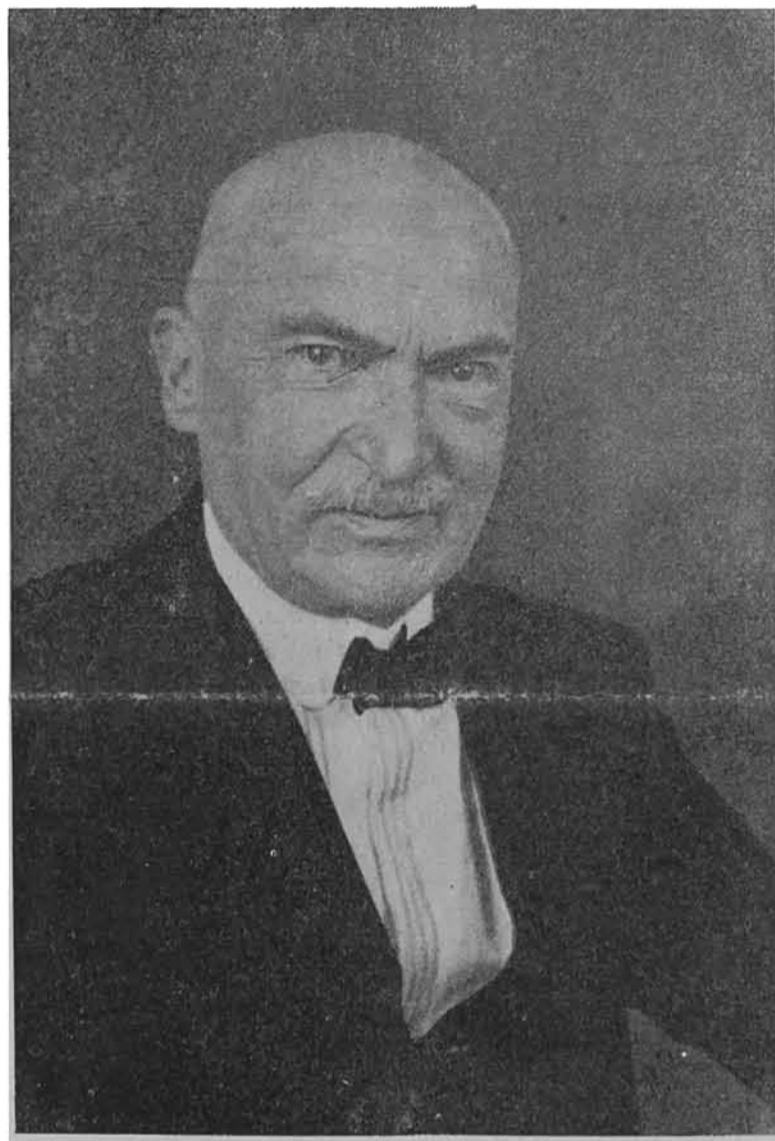
Os anos de labor sucediam-se e, coroando seu afan, eram-lhe concedidos numerosos premios. Assim, em 1895, obteve, por trabalhos scientificos, o premio Reviglio da Real Academia de Medicina.

De 1897 a 1898, fez o curso de Embriologia e Histologia com o professor Hertwig e de Anatomia com Waldeyer em Berlim.

Pouco tempo depois, foi nomeado catedratico de Anatomia e Fisiologia no Instituto Superior de Magisterio para Educação Fisica.

Em 1902, por concurso de títu-

UMA DATA... UMA HOMENAGEM



Prof. Alfonso Bovero

los, conseguiu a livre docencia de Anatomia Normal, Descritiva e Topografica na Universidade de Turim.

De 1909 a 1910 regeu a cadeira de Anatomia da Universidade de Cagliari. A repercussão de seus trabalhos fê-lo socio de varias Sociedades Internacionais de Anatomia. Foi Secretario Geral na Academia de Medicina de Turim, da qual ainda hoje é membro.

E', distincção rarissima, socio correspondente da Real Academia de Ciencias da mesma cidade.

Por volta de 1914, o dr. Arnaldo Vieira de Carvalho, procurando dotar a nossa recém-fundada Faculdade dos melhores metodos de ensino, foi buscar o já eminente mestre italiano para a cadeira de Anatomia.

Realizou então o professor Bovero, a 25 de abril de 1914, a preleção de estréia, perante a primeira turma de alunos de nossa Escola.

O entusiasmo foi geral. Começou então o novo professor a organização de sua cadeira e o lançamento das bases de uma Escola Morfológica, hoje em plena atividade, projetando incomparavel brilho no panorama científico do país.

Eis, em apressadas linhas, imperfeitamente, os topicos mais notaveis da vida de nosso caro professor.

Um das palavras quanto ás homenagens a ele feitas no decurso de suas duas decadas de ensino.

A primeira causou-lhe até receio. Foi em 1918, quando o Centro Academico Oswaldo Cruz realizou, no salão nobre do Instituto Historico de S. Paulo, uma sessão solene em sua honra.

Em 1924 quizeram os alunos mostrar seu reconhecimento pelos 10 anos de vida do professor, a eles dedicados.

Inaugurou-se, então, uma placa comemorativa no Anfiteatro de

Anatomia. Em principios de 1932 a Congregação da Faculdade, numa reverencia significativa ao mestre, aprovou por unanimidade a sua permanencia naquele cargo pelo tempo que lhe aprouver.

A votação procedeu-se com os professores de pé. Como sinal de jubilo, a Associação dos Antigos Alunos da Faculdade de Medicina de S. Paulo ofereceu ao novo catedratico um banquete. Realizou-se a homenagem a 14 de fevereiro, no salão do Clube Germania, comparecendo mais de 200 pessoas.

No entanto, mais cara ao professor é a homenagem diaria, dos que o cercam, alunos, colegas e empregados, unanimes em reconhecer as incomparaveis qualidades de homem e sabio.

Mau grado o ar autoritario, o aspecto quasi rebarbativo de que se reveste, não consegue ele ocultar a imensa bondade, a grande admiración pela mocidade barulhenta, que diariamente acorre a suas aulas e seus laboratorios.

As preleções teoricas são longas, a permanencia obrigatoria, junto aos cadaveres, fastidiosa. Embora, tudo é compensado nos exames, quer nos escritos, pela escolha de pontos ao alcance de toda a turma, quer nos orais, pelo interrogatorio claro, conciso, encorajador.

São raros os insucessos com ele nas provas semestrais ou finais. Não que aprove sistematicamente. E' que, graças á rigida disciplina imposta aos discipulos, consegue um preparo solido de todos, mesmo dos mais rebeldes ou melhor, dos mais vadios.

São muito suas estas palavras, dirigidas a uma turma: — "Encerrando hoje o ano letivo, auguro-lhes um bom exame. Não gosto de reprovar. Pode um aluno me rogar uma praga e me afundar o navio, quando fôr para a Italia"

Quem não percebe, sob essas palavras, o desejo sincero de ver todos os discipulos no gozo das ferias, sem a preocupação de uma segunda epoca?

Como em qualquer casa de ensino, corre em nossa Escola uma quantidade espantosa de anedotas, nas quais o corpo docente, regra

(Continúa pag. 3)

Caravana a Botucatú

Às 20 e 12 de sexta-feira o trem apitou e deu a saída. Havia um vagão reservado para a turma. O numero de individuos excedia porém ao de lugares. Invadiu-se então o vagão visinho. Uma parte da turma foi ao restaurante, onde começou a beber e cantar. Lá se encontrava um ingenuo inglês, que caíu na asneira de achar graça nas emboladas do Barreto. Isto custou-lhe "nada mais nada menos" de duzentos e dez mil réis. Outros otarios também, ou por vontade, ou por contrações esfíntéricas, entraram com alguns cobres. Embriagaram-se os porristas inveterados e ainda sobrou dinheiro.

No outro vagão os mais ajuizados procuravam dormir. O Mafei, que aí estava, percorria o carro de lado a lado berrando com a sua voz de quem enguliu na infancia uma corneta: "SILENCIO, CANALHADA" "Passou a viagem toda a "chatear" os que queriam dormir.

Chegamos às 5 horas da madrugada. Não havia ninguém na estação. Fomos aos melhores hotéis, isto é, Hotel Paulista. Não damos o nome do outro. Quem quiser saber que pergunte aos que nele se hospedaram.

Assim que chegamos, o Túne e o Silvio de Barros começaram com as brincadeiras que seus avós já usavam na infancia e que os netos ainda acham engraçadas. Coitados...

Molharam as camas dos companheiros, botaram fogo por baixo das portas, etc., etc.

Na tarde do dia seguinte deu-se o anunciado espetáculo que tanto sucesso causou entre os que lá foram.

Em seguida realizou-se o jogo de bola ao cesto com o Club Normalista que, com admirável tecnica e rapidez de passes, derrotou os nossos por 17 a 10. Labate foi o elemento que mais se distinguiu no jogo.

À noite, em onibus fomos a São Manuel, onde o Club São Manuel dava um baile. Mas que bailão! Pequenas bonitas em quantidade. Era só tirar do lugar. Foram dados alguns pique-piques ao Romão Gomes que lá comparecera.

No Domingo pela manhã, Pontes fez uma conferencia no Casino, com projeções de filmes e diapositivos.

À tarde parte da turma foi a São Manuel dar o espetáculo que agradou muitissimo. Parte foi ao jogo de futebol que vencemos, por 2 a 0.

O juiz da peleja foi o Talarico que embora torcesse para os Botucatuenses quasi foi linchado pelos mesmos. Esforçaram-se nesta partida e por isso mere-

cem especial menção Tranchese, Labate, Chaim, Carlito. Note-se que o Labate havia na vespera jogado bola-ao-cesto. Em ambas se distinguiu dos demais. É de Labates que precisamos para as nossas caravanas. Poliesportista, disciplinado que tudo faz para erguer mais alto o nome de nossa Faculdade

Que sirva ele de exemplo aos que se incluem nas caravanas sem prestarem

humor como no trem, ao voltarmos de Botucatú. O Jurandir de Aguiar comeu sósinho a compota que, com o Camasmie e Miguel, desapertou do hotel.

Outros procuravam recordar os dias de 32 metralhando-se mutuamente com café, cascas de tangerina e mesmo mexericas inteiras.

E assim passaram-se sem percebermos as 10 horas de viagem.

começando a parte que me tocava: "Mais uma duzia, Dinucci amigo?" "Si, estertora ele, porco cane, que io mando mais che il obispo de Botucatú! Maise una duzia!"

Dinucci, para que pudéssemos, como a ele, render uma homenagem ao Sr. Prefeito local, sai da meza e vae chamá-lo. Minutos após, acompanhado por Dinucci, o Sr. Prefeito senta-se em nossa meza, debaixo de uma ovação tremenda. Serenados um pouco os animos, Comenale, levado pela alta pressão que lhe ia por dentro, revelou-nos mais um dos dotes que ele, na sua modestia, apenas deixa ver quando ha por baixo uma substancia mais volátil que o expila. Falou então, colerico, não esquecendo uma só regra de sua perfeita retorica. Saúda Botucatú na pessoa dos dois bambas presentes, transformando o Sr. Prefeito num novo Petronio e Dinucci num moderno Nero. Petronio sensibilizado agradece, tratando-nos por vocês...

Zé Mulata, dependurado na sua infectível verruga, ternamente... apaixonadamente... começa, entre lagrimas dos presentes: "Sr. Prefeito! Quando o Sr., na sua immensa bondade, iniciou o seu discurso de saudação á Caravana aqui presente (ele não viu que havia ali apenas 15 pessoas...), chamou-nos de *vocês*... nós, aliás eu, isto é, os presentes, ficámos sensibilizados... Meus Deus, que amor!... Sr. Prefeito:

Eu nem mesmo sei porquê...

Nós gostamos tanto de você... e chorava! Com aquelas mesmas lagrimas com que Baccho costumava chorar o amor de Venus...

Um imenso clamor sacode a archibancada... e, á luz morta... na arena derramada, ergue-se o vulto del gran



Nosso quadro de bola ao cesto, que perdeu para os locais pela contagem de 17 a 10

serviços e ainda se embriagam e se portam inconvenientemente.

Às 5 horas a Rainha dos Estudantes, Srta. Margot Amando de Barros convidou para um chá em sua residencia Paulo de Camargo, presidente do Centro, Licinio Dutra, vice-presidente Pedro Camasmie, diretor do Bisturí. Achavam-se presentes, além das pessoas de sua Excelentissima Familia, a Srta. Wanda Bastos, Rainha dos Estudantes de Baurú, o Prof. José do Amaral Wagner, lente da Escola Normal e Diretor do "Correio de Botucatú" Mais tarde apareceram o Barreto e Nestor, que muito divertiram os presentes com suas emboladas e parodias. Saímos encantados com a graça, vivacidade e inteligencia de Suas Magestades.

À noite, por um "lamentavel engano" quasi nos foi dado um baile. Isto não impediu que fossemos convidados e comparecessemos Este baile foi de confraternização das Rainhas de Baurú e Botucatú. Aí é que Paulo de Camargo, Gil Spilborghs e Paulo Cunha Cintra foram nomeados socios benemeritos da Creche local, por só dansarem com crianças, dando assim belo exemplo de puerofilia...

Às 10 horas de segunda-feira o trem apitou e deu a saída.

O Camasmie desta vez não cumpriu com o seu dever. Trouxe-nos poucas e más fotografias, de que, com dificuldade, conseguimos extrair os clichés que estamos.

Raramente num ambiente reina o bom

O JANTAR DE DOMINGO

Observações do nosso enviado especial que, proximo do estado normal (0,70 cms. de pressão), assistiu á bacanal do outro Hotel, em Botucatú.

Entro no salão de jantar do hotel e encontro toda uma orgia de corês, flores, risos, berros e estertores, roncões bravios e gargalhadas histericas daqueles que horas antes haviam, no campo de Futebol, conseguido desforrar-nos do fracasso de Bola ao Cesto...

De cara encontro-me com o Suruba: "Amigo", grito eu, "dá cá um abraço, to-



Sugestivo instantaneo de uma das orgias botucatuenses apaixonado pela objetiva maravilhosa do Camasmie.

que aqui esses ossos!" E ele, vermelho como um salmão, agarra minhas mãos e berra: "Você tá vendo este intalianão aí? É o maior bamba da zona, o melhor intaliano de Botucatú, melhor que o maestro Gaetano do Bó Retiro" Olhei, e dei com um mastodonte. Olhos em exoftalmia, braços levantados, cabelos desgrenhados, qual novo Nero no triclinio, ao lado de seus convivas. Berrava ele: "Io sono Dinucci, porco cane! Divertitevi, porca miseria, sei studenti e io mi sono allegro per vedere che il foco sacro della giuventú é ben vivo, porca miseria (e babava cerveja, pura Antartica de 2 paus a garrafa)! "E a turma (eu já estava no meio...): "Então como é, como é que é? P'ra Dinucci nada? Tudo! Pique-pique... meia-hora..."

Já bem mais entusiasmado berro,

maestro Comenale; a batuta em punho, os olhos injectados: Giovinezza, giovinezza, primavera di bellezza...

AGRADECIMENTOS

Pede-nos, snr. Paulo de Camargo, presidente do Centro, que, em nossas colunas, externemos os seus agradecimentos aos seguintes colegas que tanto contribuíram para o exito desta caravana.

Licino H. Dutra.
Pedro T. Camasmie.
Venturino Venturi.
Wladimir M. de Freitas Valle.
Bernardino Tranchesi.
Francisco Labate.



A valorosa turma do Club Normalista de Botucatú, que saiu vencedor no jogo de bola ao cesto.

UMA DATA UMA HOMENAGEM

(Conclusão)

geral, desempenha o papel menos lisonjeiro. Entre nós o professor Bovero é o centro de um sem-número de casos, mais ou menos apócrifos. Nenhum deles, contudo, desabona o velho mestre. E' isto mais uma prova de sua competência como professor, do seu bom senso como homem inteligente.

Fala-se muito de sua má pronúncia, de suas irregulares construções de frases. E' fato. Não devemos, contudo, esquecer que, mesmo com aqueles períodos longos e incorretos, a terminologia científica mantém-se puríssima, sem impropriedade, sem expressões vulgares. Não obstante a dificuldade comprovada em pronunciá-la, o professor Bovero é profundo conhecedor de nossa língua.

Quantas vezes não emendou ele uma frase incorreta de aluno. Eis sua censura típica nestes casos: — "Que o professor Bovero, que não conhece o português, diga tal cousa, vá! Mas o senhor, um brasileiro..."

E quanta ironia em admoestações a elementos poucos inclinados á aridez da Anatomia. Eis uma excelente, num exame: — Após o interrogatório prolongado, que demonstrou a vacuidade absoluta do aluno, vira-se o professor, irado, mas em tom suave: — "O senhor me jura que, depois de formado, não fará o cirurgião?" Pasmado do

rapaz. "Bem. Si me jura lhe aprovo"

Apenas mais esta. Certa vez fez-se uma parede de uns 10 dias aqui na Escola. A primeira preleção teórica de Anatomia após esse período de ausencia coletiva foi, espiritualmente, assim começada: "Em nossa ultima aula, que se perde na noite dos tempos..."

Paremos por aqui. Tudo isso faz lembrar aquele convívio com o bondoso velho, convívio diário, que nem sempre teremos.

Converse-se com rapazes já formados e ter-se-á sempre a mesma impressão de saudade. Não será certamente daqueles frios laboratórios, mas do vulto austero e encajado, por vezes visível nos corredores do primeiro andar. Que admiração repassada de respeito se tem ao ver, de manhã bem cedo, a chegada, ao cair da noite, a saída daquele professor amigo, que dedicou a nós o melhor de sua vida.

Praza aos céus, que tenhamos ainda por muito tempo entre nós essa figura, para sempre inolvidável nas recordações do período acadêmico.

Pode crêr o professor Bovero, que deste voto participam todos os que convivem com ele, pelo menos todos os que tiveram a dita de ser seus discípulos.

Nunc et semper.

"O Bisturi"

ATLETAS... SABATINOS

KELLY

Estamos numa tarde de sábado.

Como sempre este dia atrai muitos atletas ao estadio, mas não pensem que seja para praticar esportes. Isso é desculpa esfarrapada; é que, como todos sabem, o sábado é vespera de Domingo, e daí a enorme concorrência de atletas para o aproveitamento dos chuveiros do "ginásio"

Entre os atletas sabatinos estava o Helmeister, com seu vasto bigode tipo vassoura, fardado com um calção branco, que antes parecia uma cueca em fim de semana.

Ao chegar no balcão das caixas, ele inspira profundamente afim de salientar o seu torax xilofônico, enquanto que o abdomen quasi desaparece e o calção cae e, dando um berro que faz estremecer uma mosca distraída, diz:

— José, onde está o peso para arremesso?

Alguem, vendo a atitude atletica do pretense atleta, empolando o peito, reclama: —

— José onde está o arremessador?

Não é preciso dizer que o Helmeister pisou...

O Roberto Moreira, quando ainda a bordo do "Osaka", de volta do Japão, telegrafou ao Finocchiaro: "Queira reservar-me 1 Chiarugi e 1 Rondoni. Seus preços e suas condições de venda verdadeiramente vantajosas".

LIVROS? NOVOS? USADOS?
Só com o FINOCCHIARO
RUA VERGUEIRO, 231.
Tel. 7 - 0482

SECÇÃO DE INFORMAÇÕES CIENTIFICAS

O dr. Metchnikoff atenderá nestas colunas a qualquer consulta de membros do corpo docente da Escola. Essas consultas só poderão versar sobre assuntos rigorosamente científicos.

Aí vão as primeiras respostas:

Dr. Montenegro: Encontrará maiores detalhes sobre operações no estomago no manual de cirurgia: "Otto Lenge"

Dr. Camargo: Com o tempo perderá o medo e será mesmo capaz de operar sozinho.

Dr. Di Lorenzo: Decubito ventral quer dizer: deitado sobre a barriga. Vem do latim "Decubitus ventralis"

Dr. Lenzzi: Para tendinorafias em cavalos, use os processos preconizados pelo Dr. Martins Costa no seu tratado de Tendinorafia humana.

Dr. Zeferino: Para tratamento de unhas encravadas, use o aparelho do Dr. Antonio Prudente, empregado nas estirpações de carcinomas da mama.

Muito cuidado em não amputar o arrelho.

Dr. Piragibe: A 2.ª alça jejunal tem localização variável, mas vem sempre logo depois da primeira.

Dr. Vasconcelos: O frenico é ramo do plexo cervical.

Dr. Max: O sr. está enganado — o futebol foi inventado pelos ingleses e não pelos alemães.

Dr. Locchi: O amigo escreve-me de um caso de poliodontia com 39 dentes. Muito cuidado. Veja si o paciente não é um simulador.

Dr. José Oria: O sr. labora num grave erro; nunca uma hematia, conservando o nucleo, passará a leucocito. Deixe dessas ideias.

Dr. Franklin: Como bibliografia para a manufaturação de seu compendio de

fisiologia especial aconselho — o Gley e o Hedon.

Dr. Aquino: Pelo que o colega me conta na carta, seus peixinhos estão sofrendo de reumatismo. Adicione na alimentação diaria (deles) esta poção:

Julepo gomoso	100 ccs.
Minhocas	50
Acido salicilico	50 grs

O acido salicilico é antireumatico; o julepo gomoso é o veículo. As minhocas disfarçam o amargo da poção.

Dr. Cunha Motta: o amigo queixa-se da dificuldade em nadar com a cabeça dentro dagua. Tenha paciencia que, com o tempo, aparecerá a respiração branquial.

M-XI-NI-CO-F.

"PARLENDAS"

Os espanhóis costumam usar desta engraçada "parlenda":

"Um homem encontra outro, os dois brigam; o juiz condena ambos; o negociante engana os tres; o trabalhador su'a pelos quatro; o vagabundo explora os cinco; o ladrão rouba os seis; o advogado defende os sete; o botequineiro embriaga os oito; o padre absolve os nove; o medico mata os dez; o cozeiro enterra os onze; o diabo carrega os doze.

E a mulher? A mulher... engana todos treze...

X. Y. Z.

Ninguem desta Faculdade tem direito de andar com os sapatos mal engraxados ou com cordões rebentados. Na Rua da Consolação, proximo á Av. Paulista, existe Salão Avenida, onde se engraxa maravilhosamente bem se vendem cordões pelo preço do custo.

SALÃO AVENIDA
RUA DA CONSOLAÇÃO 430.

PENSAMENTOS

"A pratica constante da natação aperfeiçoa a raça"

DREYFUS

"O nariz é um órgão estetico por excelencia"

MARIO DOMINGUES

"O cachorro é um animal que não contrae a lepra. O cachorro quente muito menos"

SOUZA CAMPOS

Um Chapéo
moderno

Uma Gravata
chic?

SÓ

"CHIODI"

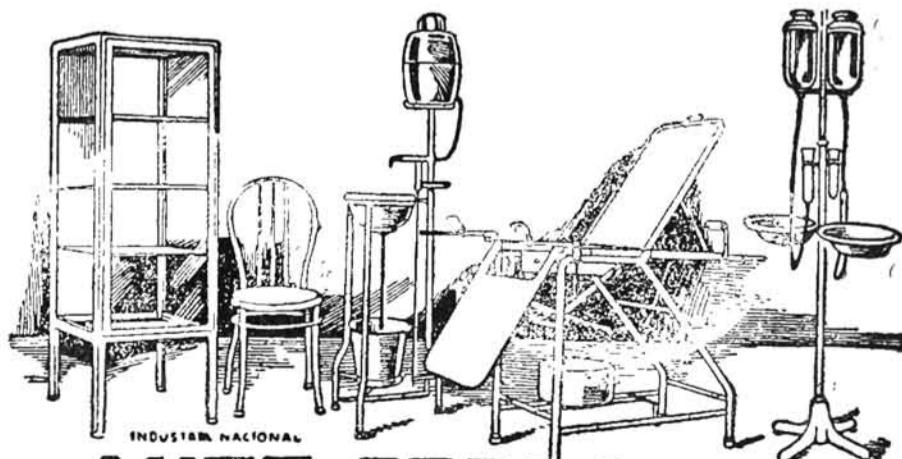
Rua
São Bento

Esq. Trav.
Grande Hotel



Fabrica Nacional de moveis aséticos
para Hospitais, Casas de Saúde
e Consultorios Medicos

Salas de Esterilização, Instrumentos
de Cirurgia, Quimica, Bacteriologia
e Eletricidade medica



INDUSTRIA NACIONAL
LUTZ, FERRANDO
CIA. LDA.

RUA 15 DE NOVEMBRO, 47 ■ SÃO PAULO

JOÃO RIBEIRO

No meio dos debates de uma política ambiciosa os jornais de 13 do mês passado anunciaram-nos a morte de João Ribeiro, o filólogo, o gramático, o literato a grande inteligência.

Quem leu os seus dados biográficos pode ver de quanto foi possível a prodigiosa inteligência daquele mestre do português.

Embora não gostasse que o chamassem de gramático, João Ribeiro foi, e os críticos o asseguram, o brasileiro que mais e melhor conheceu o português. Por isso eram frequentes e em grande número as dúvidas que, para o Brasil inteiro, era obrigado a esclarecer.

E a sua opinião era a última, a melhor.

Modesto, porém, como os sábios, sempre procurava esquivar-se, dizendo conhecer pouco a nossa língua... Bem mereceu, de Humberto de Campos, o nome de S. João, o gramático...

Além de muitas obras literárias, onde esculpia com brilho deixou-nos, com Silvio Romero, uma História da Literatura Brasileira, para a qual já ambos entraram; e o Dicionário Gramatical, onde mais se evidenciam seus conhecimentos de Filologia: Esta é talvez sua obra prima, infelizmente ainda em edição antiga. — Consta-nos que o autor preparava nova edição quando a morte o colheu. —

Porque era mestre em português, manejava com admiração o grego e o latim. Era de se ver o amor com que se dedicava a essa e a outras línguas, afim de mais se aprofundar na história do nosso idioma. E não raro era chamado a resolver questões de português histórico. Deixou-nos na sua "Seleta Classica" um conjunto de documentos de português.

João Ribeiro crítico foi intransigente. Fez, porém, da crítica — como deve ser

— uma catredra, de onde distribuía mais ensinamentos e conselhos que repressões, sempre, sempre delicado.

No jornal transformou-se em professor de tudo e de todos.

A cultura de João Ribeiro, porém, ia além dos limites do português. Conhecia admiravelmente o inglês, o italiano, alemão, cujos grandes traduzia com carinho. O "Coração" de De Amicis é De Amicis puro. Um seu Goethe encanta, não se sabe si por Goethe si pela mimosidade do português.

As "Notas sobre Goethe", um dos seus últimos trabalhos, é um perfume delicado de nossa literatura. E' de um português casto e brilhante.

João Ribeiro, historiador, deixou-nos uma História do Brasil e uma História Universal, para os ginasios. Nela não se limita á transcrição sumaria de fatos. Usa, pelo contrario, de metodos científicos, aplica leis e tira conclusões. Fez a Filosofia da História, verdadeiro metodo de historiar e de que se ressentem os ginasios.

João Ribeiro foi além ainda: foi pedagogo completo. Como professor dedicava muito de seu tempo á Pedagogia. Foi profundo em Filosofia.

Estudou matematica, fisica, quimica, muito escrevendo sobre suas teorias.

Estudou artes e foi artista. Artista da palavra e do pincel. Escreveu as Páginas de Estética.

Dotado de uma intelligencia irrequieta, descansava estudando questões de outras alçadas.

João Ribeiro foi bem "o entendedor de tudo", como o chamou Agrippino Greico.

Com a perda de João Ribeiro perde o Brasil um padrão de intelligencia, trabalho, cultura e modestia.

SILVIO MARONE

BRASÃO OLYMPICO

O mais completo armazem
de artigos para Esportes

SÃO PAULO

RUA JOÃO BRICCOLA, 16 e 18

TELEPHONE 2-2110

POR CAUSA DE UMA FRASE

Ontem, ao voltar para casa, na rua, uma arvore se debruçou toda para mim, num abraço forte de ramos, de folhas verdes e novas, e me disse: "serás feliz"

E logo pensei em você, que havia deixado com um aperto de mão todo feito caricia. Você, que me havia perguntado coisas adoráveis de ingenuidade, e dissera numa exclamação, admirada: "Você está ficando velho! Já tem cabelos brancos"!

Como si envelhecer não fosse officio obrigatorio, si bem que deploravel, da existencia.

Você, que não sabe nada do mundo e que tem uns olhos puros e inocentes para os fatos da vida, admirou-se com o meu cabelo branco.

Isso foi ontem.

Um dia, quando um deles tambem puzer um risco de luz na sua cabeleira negra e ondeada, lembrar-se-á você de mim? Lembrar-se-á daquele fio de luar que tirou da minha cabeça, espantada na sua curiosidade cheia de exclamação, no longinquo ontem do nosso passado? Lembrar-se-á daqueles olhos tristes que olhavam todas as coisas com um suave ar de perdão? E daquelas mãos que acariciavam as suas nas despedidas longas e pezarosas dos até-logos e das boas-noites? Lembrar-se-á por acaso da voz que se fazia terna para os seus ouvidos

e das palavras que corrigiam os arrebatados impetos da sua juventude cheia de saúde?

Você não se lembrará, eu sei, de todas essas pequeninas coisas que fizeram o meu passado e o seu passado, quando um fio de luar riscar a sua cabeleira negra e ondeada. Não se lembrará, preocupada com esse insignificante fio de cabelo branco.

Por isso que, ontem, quando aquela bondosa arvore se debruçou toda, para me dizer pelo rumor de sua ramagem (que é a sua maneira de falar) o segredo velho dessa predição: "serás feliz", que tambem já me haviam dito a rua, o rumor dos meus passos e o silencio da noite, na sua maneira insinuante de contar coisas misteriosas, meus olhos se iluminaram com essa felicidade que, mesmo de passagem, pousou um dia no meu coração para descansar, e que um dia ha de ir-se embora, com a alegria das suas atitudes, com os beijos dos seus labios, com a desenvoltura elegante dos seus gestos e com a terna maviosidade da sua voz.

E seguirei pela vida sózinho, mas tranquilo, pensando nessa felicidade, satisfeito e feliz por ter tido a oportunidade, mesmo que só por uma tarde, de vê-la recolhido para pousar levemente no meu coração.

GIL SPILBORGHES.

DOIS MEDICAMENTOS INSUBSTITUIVEIS

Em todos os estados infecciosos, graves ou leves, febrís ou não

BIODINA

Ultrapeptonas de esquisomicétos não patogénicos em solução fisiologica, para uso hipodermico

EXCITADOR PODEROSO DAS
DEFEZAS LEUCOCITARIAS

A mais facil, inocua e eficaz das proteinoterapias inespecificas

USO E DOSES

Crianças: Uma ampoula, uma ou duas vezes por dia.

Adultos: Uma, duas, tres ampoulas de uma vez, repetindo a injeção tantas vezes quantas forem necessarias.

NÃO DA' REAÇÃO DE CHOQUE
NÃO TEM CONTRAINDICAÇÕES

Póde ser empregada em qualquer estadio da doença; mas o seu emprego precoce é o mais eficaz, podendo mesmo ser abortivo para a molestia.

Nas perturbações toxicas ou infecciosas do aparelho gastro-intestinal de adultos e crianças

LACTOZIM ALFA

(POR VIA BUCAL)

Fermento latico vivo, acidofilo e bacteriofago polivalente

DESINFETANTE BIOLOGICO
DO APARELHO DIGESTIVO

Vitalidade ilimitada — Ação bacteriolitica sobre os germens patogénicos — Acidificação do meio intestinal.

USO E DOSES

Duas, quatro, seis, oito, ou mais ampoulas por dia, de acordo com a urgencia do caso e o criterio do medico.

INDICAÇÕES: Diarréas de verão; Gastro-enterite; Colite; tifo e para-tifo; Disenterias; Dispepsia; Flatulencia; Bacteriurias de origem intestinal; Eczemas dependentes de máo funcionamento da digestão.

Representantes
para o Brasil

Vicente Amato Sobrinho & Cia.

Praça da Sé, 20 - Caixa Postal 2438 - Tel. 2-2821 - S. PAULO

O baile do dia 7

Ainda perpassam pela tela da nossa imaginação as visões doces, as impressões suaves que nos deixou o ultimo baile do Centro, realizado lá longe, bem longe, naquella cantinho florido, banhado pelas aguas da grande piscina (sic!).

O ginasio, de templo esportivo e escolar, fora convertido num "dancing" modesto e funebre. Duas corôas, tiradas pouco antes da necropole do Araça, e restos perfumados de flores que tinham sido belas ornavam lugubrememente o ambiente.

A's 15 horas a banda arcaica do Otto Wey dava inicio ás marchas macabras. Nesse momento, poucos eram ainda os casais de pombinhos que rodopiavam sobre o assoalho, que Talarico se esquecera de encerrar.

Numa meza, situada num canto quasi escondido, eram servidas ás altas e baixas autoridades taças de "champagne" e outras iguarias grossas. O grande defensor do proletarios, o Maffei, contemplava essa cena com olhares sinistros. E com razão. Ele não fôra convidado.

Dentro em pouco o salão estava repleto. Duas figuras de projeção mundial honravam sobremaneira a alegre reunião. Uma, a do grande zoologo-botânico, Dr. Micropilo (Vegetariano), outro o vigésimo corpo de Gandhi, pois como é sabido Gandhi é uma só pessoa com 50 corpos distintos ou astrais.

A meio da festa o grande maestro de marchas e sambas interrompe a musica. Em sua frente ha uma concentração das massas. Que acontecera? Simplesmente isto. O Paulo de Camargo acabava de receber uma linda "corbeille" No cartão estava o seguinte: "Ao querido Paulo, como penhor de imenso amor e sinal de gratidão, sirvam estas flores, restos de meu jardim." (a) Antonio Jarbas de Barro.

O illustre atual presidente do Centro enrubesceu ligeiramente e, num preparado improvisado, emocionou o auditorio, que se ia reduzindo bastante. Por sobre a face do ex-presidente Gordo rolavam duas grandes lagrimas. Foram verdadeiramente chocantes esses momentos. Porém, ás trevas sucede a aurora, e a alegria voltou a reinar no salão.

Enquanto se sucediam as classicas "saladas" com que o já citado "jazz" costuma tapear os amorosos, pude observar, graças ao meu espirito de extrospecção psico-analitica, algumas cenas que tanto tinham de interessantes como de degradantes.

Assim, o General W. C., no momento em que se ouvia a Valsa das Sombras, cantarolava ao ouvido de uma jovem de uns presumiveis 40 anos: "la — la — la — la — la — la — la — la — la — (baixo) — to you (alto)..." A senhora então lhe fala: "Oh, o senhor fala inglês, não?" "Oh! eu sou aluno da Faculdade", responde o General todo desconcertado. (A exibição é o apanagio dos idiotas).

O Dr. Micropilo, que se esforçava por ministrar lições de botânica a uma jovem "tout á fait", ouvia, logo após, essa mesma donzela confessar a uma amiga: "Como esse sujeito é "chato", meu Deus"! O pobre Vegetariano tentou fingir não ser com ele. E' triste, mas é real.

O Gandhi, ainda não bem restabelecido do seu ultimo jejum, em vão im-

plorava uma lourinha que o acompanhava á piscina. A jovem se esquivava sempre: "Não posso, querido, minha mãe não mo permite." Instantes depois estava o pobre filosofo, com coração contristado, vendo sua eleita nos braços do Venturino, o venturoso. "A vida do mundo não é tão pura como a do espirito", murmurou o pobre Gandhi, prometendo iniciar brevemente uma nova greve da fome.

O Frugoli, coitado, estava nervoso. Gastou os dois mil reis que lhe dera o pai, pagando uma cerveja a uma senhorita que nem sequer lhe deu honra de uma dança. Bemaventurados os infelizes...

O Japnini, vulgo "Pão Duro", nem no baile deixou de mostrar as suas qualidades. Com medo de gastar muita glicose nos musculos das pernas, pulava como uma cabra, em lugar de dançar. Qual! A economia é a base da prosperidade.

Outras cenas epicas, como bebedeiras, etc., aqui não transcrevo porque muito poderiam prejudicar o bom nome do nosso Centro. A titulo de curiosidade cito apenas que, estando o Borba a dançar uma especie de bailado japonês, empurrou sem querer o atleta Savoy. Este, molhado como estava, ia já sorrir. Só não o fez devido á minha rapida interferencia. Joguei ambos no meio da rua.

Porém, o mais interessante, foi a cena final. O Albino (o português da piscina) sonhava, sob forte excitação alcoolica, que estava sendo atacado por quatro ladrões. Acordando de sobresalto, sacou de sua luzidia pistola e deu quatro tiros (um para cada ladrão). As luzes apagaram-se e o Talarico saiu correndo atrás dele. O Otto "abriu no pé" com sua banda. Contudo, nem por isso o baile foi interrompido, pois as dansas continuaram até tarde, animadas por um aparelho de radio, habilmente manejado pelos snrs. Diderot e Licinio. Ainda hoje o Paulo repete triste: "Oh! quantas saudades que eu tenho da festa daquele dia 7, que lá vai tão longe..."

BEM-TE-VI

SORO NEUROPLASTICO
DEFICIENCIAS ORGANICAS

PEPSINA INJECTAVEL
ULCERAS GASTRO-DUODENALES

EXTRACTO HEPATICO
INSUFFICIENCIAS DO FIGADO

BROMOCALCIO
GASTRITES

NEUROTONE
ASTHENIAS ENDOCRINICAS

UROGENOL
INFECCOES VESICULO-RENAES

MINERVA MEDICA

INSTITUTO MEDICAMENTA
FONTOURA & SERPE
SÃO PAULO - BRASIL

SENHORES MEDICOS:

Mediante simples indicação de endereço, Fontoura & Serpe terão o máximo prazer em enviar aos senhores medicos um exemplar do Catalogo Illustrado, que apresenta a relação de cincoenta productos pharmaceuticos, que constituem as acreditadas especialidades do

INSTITUTO MEDICAMENTA
FONTOURA & SERPE

Rua 11 de Agosto, 18-B Telephone, 2-2582 S. Paulo

ESTABELECIMENTO SCIENTIFICO-INDUSTRIAL

"Rugby"

O Dr. Esher, notavel cirurgião plastico, dotado de uma barriguinha que lhe faz pessima propaganda, doou ao Centro uma bola de "rugby"

Ao saber disso o Talarico lhe observa:

— Mas o "rugby" é um jogo violento demais. Não condiz com o temperamento do brasileiro. Não será facil formarmos quadros de estudantes...

E o Esher:

— Si nós arranjarmos um quadro constituído de assistentes, você verá que vai haver quem pague para jogar no quadro adversario...

Chupai e lambi os sorvetes da Sorveteria Avenida, que, quando terminardes, lambereis e chupareis os vossos dedos.

Ao Prof. Camargo alunos da Faculdade de Medicina enchem-se melhor os copinhos.

BAR E SORVETERIA AVENIDA
CHIB GAZEL
RUA DA CONSOLAÇÃO 430



Vemos aqui um simpatico grupo de gentilissimas senhoritas da nossa alta sociedade, que, com sua graça, vieram alegrar ultima vespéral dansante promovida pelo nosso Departamento Social.

PERDER TEMPO?...

PARA QUE!!...

Não se iludam com propagandas!...

Medicamentos?...

Vão ao MORSE

na Rua José Bonifácio, 129

Casa Humanitaria, preferida e recomendada pela distinta classe medica.

A UNICA BARATEIRA DE FATO

DROGARIA MORSE

Rua José Bonifácio, 129 S. Paulo

DOCTORANDOS

Quão bizarra é essa turma de doutorandos de 1934! Compõem-na elementos quasi incompatíveis entre si, que fazem dela a mais impressionante das antiteses. Ali ha toda a espécie de feições, de espiritos de sentimentos, desde o horrivel até o belo, do talento á mediocridade, da ovelha submissa ao reacionario feroz. Suas cinquenta cabeças constituem uma das hidras mais terríveis que passaram pela "Arca de Noé" do Sr. Vieira de Carvalho.

Altenfelder, cujo nome sôa como o bronze, é uma grande massa de carnes quadradas, capaz de esborrachar três homens com uma "gravata"; quando entra na aula atrazado, abre as narinas como os gigantes das historias ao dizerem: "Que cheiro de carne humana!" Entretanto, nunca faz uso da força: gasta-a toda no microfone da PRA5, cantando lindas canções de amor... E' um Sansão que nunca deixa crescer os cabelos.

Maffei, notavel pelo seu desleixo, sempre consegue sobressair pela sua ousadia em face dos preconceitos. Não perde nunca uma oportunidade para desnortear os que têm a desventura de escutá-lo, vomitando sobre os infelizes, umas idéias duras de roer... Entretanto, escreve contos de fundo romantico, si bem que obedeam aos moldes do "Sem cama propria" Nas suas historias passam mulatas desesperadas, cabeludos tuberculosos oradores de praças publicas, crianças palidas, prostitutas que o amor torna virtuosas. Tenta em vão ocultar o seu lirismo que, mais tarde, não ha duvida, acabará explodindo num poema...

Celso, um homemzinho assim, deste tamanho, gosta muito de reagir bruscamente, para mostrar seus movimentos vivos. Tendo convivido com animais numa fazenda, desiludiu-se dos homens tais como são, e por isso resolveu "educá-los" no sentido de os convencer que desistam de poesias e sentimentos inuteis e que cedam ao estomago a supremacia do organismo... O Reis então, vai mais além. Para eie, o sol e a lua não deviam brilhar muito, afim de não produzir no firmamento os efeitos que encantam os poetas; a planta, essa, devia crescer e ir logo aos frutos. Nada de flôres! Se o Reis "reinasse", o Sol, antes de aparecer, teria de passar na censura...

Martinus, feito para desconcertar o meio que o cerca, é um grande paradoxo vivo, atirado entre os homens... as mulheres. Acha que o amor deve ter um rigor científico. Para isso chega a fazer equações! Enfrenta as mulheres com um sorriso misterioso e eterno, faz-lhes complexas declarações, sem que as pobres o compreendam. Gosta de festas sociais, onde encontra material propicio para os seus estudos sobre o sexo-enigma, fraco só de nome.

Cassio, encarna a distinção e o sentimento patriótico. Quanto a este último, podemos dizer que faz dele um bandeirante de 400 anos. Quanto á primeira, a distinção, pode ser notada nas suas atitudes e no seu traje aprimorado que dá um ar de quem está sempre a dizer, como a Marquiza de Tavora na hora do suplicio: "Não me desarranjes!"

Martinez, cujo longo convívio com coristas o tornou um don Juan de camarim, possui as duas linguas de Demóstenes: a que fala mal e a que fala bem. Lembra, gordo como é, o grosso volume do "Le Mois", síntese da atividade mundial.

Macedo e Placo, na sua caturrice de pais de familia, são tão sensatos, tão bons-conselheiros, que se tornam azedos. Bottiglieri é tão correto, tão direito, que quasi passa despercebido na turma.

Gil, verdadeira pilha elétrica, possui a espinha irritativa do lirismo. Os versos, ele os expêe num verdadeiro acesso, numerosos, tão doces, que parecem feitos de mel e ainda assucar por cima...

Renato, um mineiro autêntico, sempre fez questão que os seus dentes incisivos fôssem vistos por todos. Avental comprido, gorro alto, olhar de peixe morto, dorso curvado, quando ele faz clinica lembra uma certa comadre Quitéria, famosa pelos seus pitêus. Gosta muito de mascar fumo, mas como isto não lhe é permitido na enfermaria, ele mastiga furtivamente pedacinhos de papeletas de doentes...

Bove, abundante de hormônios, deixa crescer a barba para esconder certos traços lascivos da sua expressão. Yalmo, sempre que se encontra com alguém, perde o controle dos movimentos. Quando pretende flectir, estende: quando quer rir, chora...

Podíamos ainda nos referir as doctorandas. Mas isto não convém, por duas razões. Uma é que não se brinca com fogo. E outra é que elas se sentiriam acanhadas, no meio de tantos homens, como a veneranda Sra. Carlota no seio da Assembléia.

RAIO X.

VIDA, PAIXÃO E MORTE DA CLARINHA

I

Foi durante a aula pratica de fisiologia.

Está a macacada toda atenta, dosando uns sucos gastricos, paus como eles só. Vista quantidade gasta de soda, etc. etc. etc. é preciso aplicar a formula, que é mais ou menos a seguinte:

$0,115 \times 2,1 \times N$

Vai a Clarinha fazer o calculo; põe lá na formula valor de N, quer dizer, a quantidade gasta de soda e quando vai começar, vê-se que está toda atrapalhada. Pergunta-lhe então o Rubens;

— Que foi, Bolinha, não dá certo?

— Oh, Rubens; faz favor, como é que a gente acha o "x", eihm?... diz a Clarinha.

(Nota: o x é o sinal de mutiplicação. Não ha de ser nada!...)

II

Tambem na aula pratica de fisiologia. Entrando numa das aulas, em que se vai trabalhar, vê a Clarinha nos cantos dois recipientes de ferro, grandes, aparelhos que devem servir para medir o metabolismo basal.

O que ha de extraordinario, de fato, é tamanho deles.

A Clarinha nem tinha entrado na sala, já queria saber o que eram eles. — Femeina est! Vira-se para o Finocchiaro:

— Que é aquilo, eihm?...

— E' para medir o metabolismo basal.

— Mas... tão grande...

E' para elefante... — responde o Finocchiaro.

— Ah... bom... — diz a Clarinha.



Aspetto do grande banquete com que, 7 do mez passado, o Centro Academico Oswaldo Cruz homenageou o nosso preclaro mestre, Dr. Benedito Montenegro, pela sua eficientissima colaboração na Cruzada contra Sifilis.



Fotografia historica. Ilustre assistente da Faculdade, amante dos esportes, pratica, em trajas pittorescos, violento esporte nipónico.

DR. COSTA DA CHIMICA



I
*Alto — cauetico — esqualido,
Careca, miope e doutor,
Tudo isso é o velho Costinha,
Arguto examinador.*

II
*Na alquimia vestibular
Pontifica com ardor.
É indiscreto ao examinar,
Todos lhe têm justo horror.*

III
*Seu riso de mau agouro,
Caustico, duro, sintetico,
Produz sempre no calouro
Humido efeito diuretico.*

IV
*Quando reprova, ante o enleio
Do moço, tão contrafeito,
Sorri com gentil meneio:
"Pode ir — estou satisfeito!"*

METCHNIKOFF

Os nossos clichés são confeccionados nas oficinas do

F O R T U N A
RUA JOÃO ADOLFO, 9 - TELEF. 2-3492

Colegas doutorandos, prefiram-no para os clichés de suas teses.

PORQUE SÃO EM MINORIA OS HOMENS QUE SE VESTEM BEM ?

Por uma questão de dinheiro? Um pouco por isso, sem duvida, mas ha muita gente rica, riquissima, que sempre vestiu mal...

Por uma questão de gosto? Um pouco tambem, mas ha verdadeiros artistas que andam quasi maltrapilhos...

Por uma questão de corpo? Ainda um outro pouco, mas ha homens perfeitos que se apresentam como aleijados...

Porque será, então?...

Por uma questão de alfaiate — Não basta ter dinheiro; não é suficiente ser pessoa de bom gosto; nem chega, tambem, possuir um belo corpo. É preciso, é indispensavel, a colaboração de uma alfaiataria de "verdade" que disponha de tecidos belos, distintos e duraveis, que tenha corte irrepreensivel que determine uma confecção bem acabada e duravel.

Onde, porém, encontrar tudo isto reunido? na **CASA PRIMOR** á RUA JOÃO BRICCOLA, 2 — 1.º andar, que prima por todos estes requisitos e tambem pela modicidade de preços. E que apresenta os belos modelos de passeio.

Faça-nos uma visita "só para ver". E não temos duvida que depois de "ver", quererá "fazer", tambem.

Não se esqueça pois, que **CASA PRIMOR** é á rua JOÃO BRICCOLA, 2 — no primeiro andar, mesmo em frente á Praça Antonio Prado; e o telefone é:

DOIS — ZERO — NOVE — MEIA DUZIA — UM.

FRANCISCO LETTIERE

A **CASA PRIMOR**, no intuito de facilitar que se vistam com **PRIMOR** e elegancia, concede um abatimento de 5 % aos Snrs. Estudantes de Medicina.



Concurso de Composições

Patrocinado por membros influentes de nossa Congregação, realizou-se com grande sucesso, o concurso de composições e poesias para as alunas da Escola. Esse certamen teve como finalidade, demonstrar o alto nivel cultural de nossas colegas.

Os trabalhos, premiados por um juri capaz e honesto, corroboram perfeitamente o bom estado desse nivel.

A banca que presidiu a pelega literaria foi composta dos seguintes senhores: Dr. Arnaldo Sherlock — assistente de Medicina Legal, autor do inspirado poema: "O Bestialismo Oriental", todo ele em versos monossilabicos; Dr. Borginho assistente de Higiene, pai de um poemeto profilatico, intitulado: O banho sem sabão"; Dr. Max, acessorio de Anatomia, a quem devem as letras patrias numerosas publicações esportivas, entre as quais aquela obra prima: "Das possibilidades do mergulho, pela moleza da agua"

Como presidente, o dr. José Elias de Moraes, tradutor juramentado do C. A. Osvaldo Cruz, filologo inveterado e parasitologista profissional.

Grande foi o numero das concorrentes. Ei-las:

Eunice e Hilda, sextanistas.

Dilurdina, quintanista.

Clara e Narcisa — segundanista.

Maria Luiza — primeiranista.

Da. Clara Pedutti levantou facilmente o 1.º premio de composições com o trabalho seguinte:

UM DIA BEM APROVEITADO

"O sol raiava muito lindo no horizonte, dourando o cimo dos morros. Eu dormia mui tranquila, quando uma vaca mugiu no curral. Acordei assustada, pensando que era o titio que estava me chamando.

Esfreguei os olhos e vi que era segunda-feira de manhã. Ajoelhei-me e pedi a Deus que fizesse o Dr. Almeida Prado desinchar a perna do maninho.

Lavei a cara, pentei os cabelos, mas não escovei os dentes. Não gosto de escovar os dentes. Papae sempre diz que os antigos não faziam isso.

Depois fui tomar café com leite, tirado na hora da vaca.

Só o leite é que foi tirado da vaca. O café foi feito no coador.

Vovó preparou-me um lanche de pão com salame e embrulhou uma duzia de ovos para minha professora.

Despedi-me de todos e segui para a Escola.

No caminho encontrei uma menina cheia de fome, que chorava.

Ofereci-lhe meu sanduiche. Ela recusou dizendo que não gostava de mortadela. Fiquei muito sentida e comi a merenda. Sem mais acidente, cheguei á Escola, onde dei todas as lições na ponta da lingua.

Ganhei 2 notas 100 e quando professora teve que sair da aula, deixou-me tomando conta das colegas.

Marquei 3 meninas que não gostam de mim.

Em casa, á tarde, meus parentes felicitaram-me pelas boas notas e pela confiança que a professora tem em mim.

A noite, depois de tær feito os trabalhos, fui dormir.

Antes porem pedi a Deus que não deixasse o Dr. Samuel Pessoa achar vermes nas minhas fezes, porque do contrario terei que tomar oleo de Sta. Maria.

Clara Pedutti — 2.º ano.

O 2.º lugar na mesma parte do concurso, coube ao belo trabalho a 4 mãos das meninas Eunice Hilda alunas do 6.º ano. O juri gostou muito da com-

posição mas não lhe deu o 1.º premio, porque não a entendeu.

Aí vai ela:

A MANHÃ DA VIDA

"Os primeiros clarões cintilo-coruscentes do matutino astro rei, iluminavam numa feerie báquica de côres, a incipiente manhã.

O rocio humido, frigido, hialino, perolava, luzia, tremelicava nas foliaceas expansões das arvores seculares.

A fauna alada nostalgicamente, entreabria as sonolentas palpebras, espreguichando os corpos enlanguescidos, numa ancia ardente do infinito.

E a flóra robusta, em plena expansão de uma pulcridade selvatica, estuava de seiva.

Do humus fecundo brotavam exalações miasmaticas, prenhes de insidiosa maleita.

E naquele cáos sublime, sensual sornuto, erguia-se impavido, afrontando a efervescente natura, o vulto hediondo do "Homem primitivo"

A seu lado a meiga companheira, a Mulher primitiva, suavizava com o olhar materno, a exuberante brutalidade do simiesco companheiro.

E em quanto Ela, preza de tremulo extase absorvia-se na contemplação do indiscreto quadro de luz e força, o Homem de pé, mãos cerradas sobre a tremenda clava do mais rijo cerne, pensava, pensava, pensava...

A mulher voltando a si, cansada de tanta beleza, pousou os olhos no amigo e senhor, inundando-lhe o peito então, uma onda de ternura.

E compreendeu nesse momento, porque toda a Natureza sentia a alegria de viver"

D. Narcisa e D. Maria Luiza tambem concorreram, porem com flagrantes plagios de cartilhas conhecidas.

Na parte de poesias", o 1.º posto foi concedido a D. Dilurdina, pelo seu mimoso e ininteligivel trabalho.

O juri ficou perplexo ante essa peça historico-literaria, mas na falta de outros competidores, foi obrigado a premia-la.

DEVANEIOS DE OUTONO

DILURDINA RODRIGUES

I

*Na arvore do sonho, pendurada uma fruta,
Desafiava a cobiça e a sedencia do viandante,
Garbosa e galharda, a sorrir ondulante,
Protegida por um abismo um vespeiro.*

II

*E todos aqueles que queriam, eram ante
Os dois obicos retidos. Mas houve um esper-
[talhão,]
Com uma taboa transpoz abismo com 1
[mão]
Apanhou fruta, depois de queimar o ves-
[peiro.]*

OS PREMIOS

1.º lugar de composição: Uma fina pinça anatomica, metal oxidavel, oferecida pela casa Lutz Ferrando.

2.º lugar: Uma artistica lata de talcõ, para facilitar o calçamento de luvas de borracha.

Este mimo é oferta das Casas Pernambucanas.

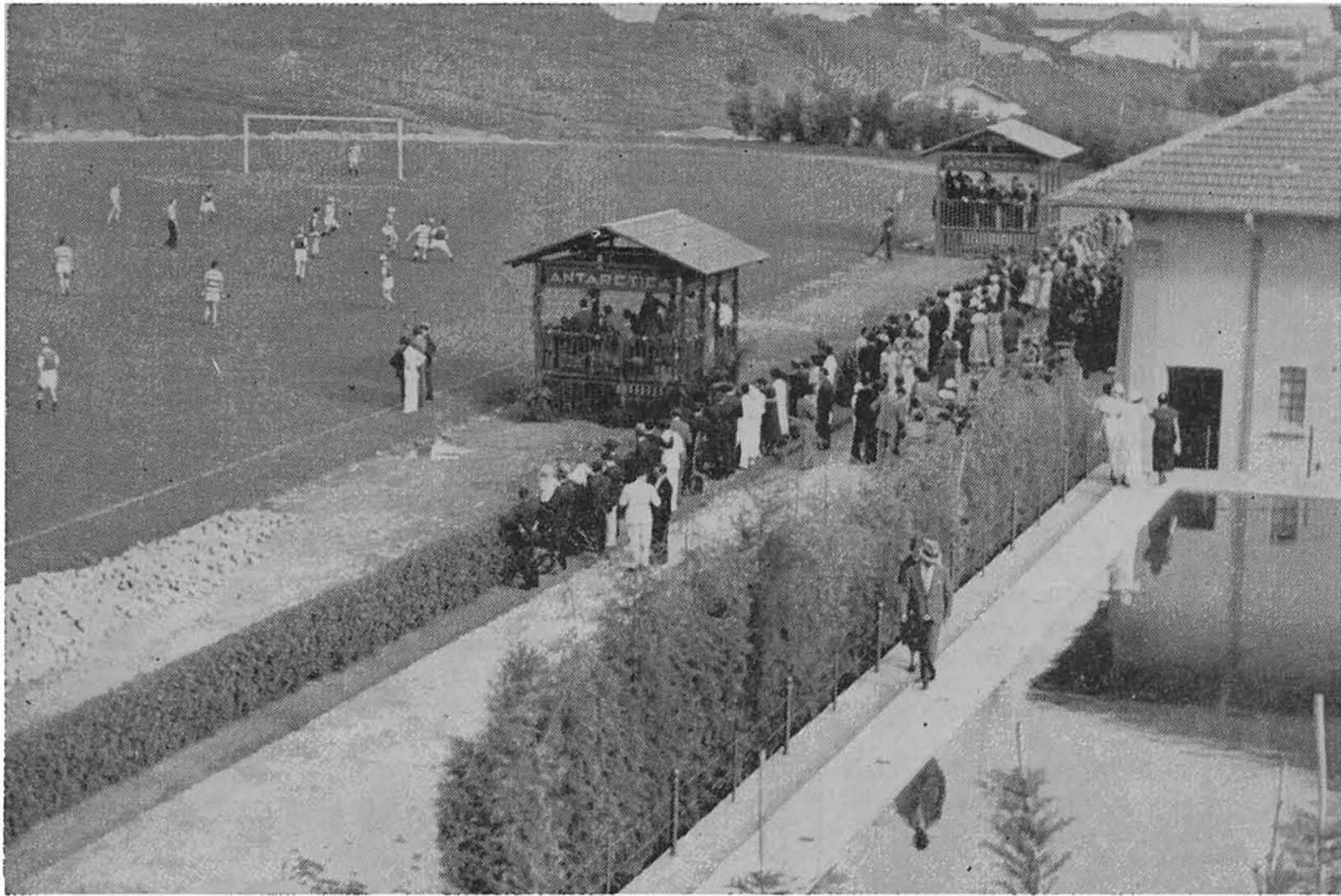
Como 2 moças fizeram jús ao 2.º premio, o digno Dr. Borginho dividirá pelo processo estatístico o conteúdo da lata, em duas quantidades diretamente proporcionais á idade das concorrentes. Estas para isso deverão apresentar as certidões de nascimento.

O 1.º e unico premio da parte poetica do concurso, consta de um vistoso par de distintivos do Centro, em forma de brincos, oferta do snr. Paulo Camargo.

O juri

Sherlock-Borginho-Max

FUTEBOL



Belo aspeto do nosso novo gramado, inaugurado 7 de abril, que constitue mais uma das grandiosas realizações do nosso Centro.

A SALA DO SILENCIO

Como é sabido, a "sala do silencio" é a sala de xadrez do Centro. Assim foi ela batizada por ser aquele nobre jogo cultivado essencialmente por pessoas pacificas e pouco barulhentas, amigas da meditação e do socego.

Um dia destes, não tendo nada que fazer, resolvi visitá-la afim de observar o que de interessante lá eu visse e ouvisse. Assim, pois, dei com mão firme uma energica virada na maçaneta e penetrei no recinto sagrado.

A primeira coisa que chama a atenção de quem penetra naquela sala são quatro belas mezinhas, artisticamente dispostas. Foram elas evidentemente "batidas" do bar, tendo alguém tentado encobrir a sua origem criminosa instalando na sua superficie dorsal vistosos taboleiros de xadrez. E', sem duvida, um interessantissimo metodo de aumentar o mobiliario do Centro.

Mais adiante, encostado á parede do fundo, fere os meus olhares um monstruoso movel, oriundo de eras imemoriais e recentemente envernizado. No seu bojo contemplo, com religiosa veneração, a riquissima coleção de taças niqueladas, que o Centro, com maior ou menor valor, adquiriu nos belchiores da rua do Seminario. Finalmente, nas janelas, amplas cortinas de pano barato ostentam em caracteres garrafais revolucionarios as iniciais da nossa pujante agremiação.

Precisamente na hora em que eu petro na sala, duas da tarde, ela está regorgitante. Alunos de todas as turmas idades lá se encontram. Alguns jogam, a maioria "sapeia" Percebe-se que

a permanencia neste ambiente de entusiasmo dinamico lhes é muito mais agradavel do que nos frios e tetricos laboratorios e salas de aula.

Numa das mezas o Borboleta joga xadrez com o General. O esqualido Tarcizo "sapeia" Periodicamente ele abre a boca e solta um palpite mais ou menos idiota. Finalmente o Borboleta, que está perdendo, não se contém exclama, roxo de coléra:

— Chega de dar palpites gratuitos, seu...

Essa exclamação chama a atenção de todos, que, assustados, contemplan a melodramatica cena.

Na outra meza disputa-se uma partida mais seria. Vladimir, com sua "pose" habitual, desenvolve científico e complicado jogo contra Ciro, a velha. Uma duzia de "sapos" segue, ansiosa, o desenrolar da luta, comentando todos os lances e suas consequencias, sem desconfiar que estão sendo "chatos" A um dado momento exclama o elegante jogador:

— Porque você rocou? Bogoljuboff, jogando com Capablanca em 1925, moveu peão da torre e Stavisky, comentando, disse não valer nada esse lance...

Ciro não responde. Abismado nas suas reflexões, vê ele aproximar-se, lenta e inexoravelmente, a hora do mate. Finalmente não tem remedio sinão abandonar a partida. O cavanhaque do Vladimir treme de satisfação enxadrística e a "saparia" dá livre curso aos seus comentarios.

Na terceira meza um grupinho de viciados joga dominó a dinheiro. São eles

o agitador Maffei, o doutorando Lauro e o Hugo. Como o jogo é muito demorado e complexo não posso presenciar o seu desfecho. Sei contudo de antemão que o Maffei, que escolheu todas as pedras de um numero, levará vantagem, "tungando" os adversarios.

Finalmente, na quarta meza, o calouro Hellmeister e seu bigode jogam damas com Oriente, o belo. A partida é seria. Um dos circunstantes indica um jogo ao Oriente e este exclama, com os cabelos revoltos e o olhar furibundo:

— Eh! Eu não sou tão burro como você pensa!

A assistencia comenta desfavoravelmente esse elegante aparte do cronista do "Bisturi". O Hellmeister, aproveitando-se covardemente da exaltação do

seu adversario, come a sua dama e mordisca vitorioso o seu basto e exuberante bigode. O Oriente retira-se envergonhado.

Tendo visto assim, rapidamente, o que me interessava, já me disponho a sair, quando um incidente chama a minha atenção. Um grupo de "sapos", por um motivo qualquer, começa a discutir. Em poucos instantes a confusão e a desordem imperam na sala. A voz proletaria do Maffei incita todos á luta, pedras de xadrez e dama vôm em todas as direções, vultos brandindo cadeiras arremetem uns contra os outros. Felizmente eu, que estou perto da porta, consigo escapular e lá me vou rapido, pensando comigo mesmo:

— Realmente, isto aqui é a "sala do silencio"...

Quando a velhice Chega...

Gil Spilborghs

Nunca poderá você me entender. Nunca!

Eu irei pelo meu caminho, cheio de esperanças, de alegrias e de oportunidades, iludido.

Porque deixarei você atraz, que é todo meu sonho. Meu sonho que deverá permanecer sempre sonho. E mais não é, na vida, o mistér dos sonhos, sinão o de permanecerem sempre sonhos.

Tudo aquilo que nós vivemos, desde as primeiras palavras indiferentes, trocadas á tarde no terraço rodeado de folhagens, até ás ultimas, cheias de intenção e de ternura. Desde o primeiro aperto de mão, que era forte e despreocupado, até o ultimo, que foi cheio de caricia e delicadeza. Desde o primeiro beijo na face, disfarçado, e o primeiro na boca, inesperado, até o ultimo, tudo ficará coberto pela diafana neblina da recordação, parecendo um sonho.

Nossa memoria, daí por diante, reconstruirá, numa tarde de garóa e de lembranças, cheia de risos de crianças no "hall" e de musica baixa e evocativa no canto da sala, distante já da mocidade e das ilusões, ao fecharmos os olhos para ver melhor o romance desconhecido do nosso amor. As lembranças irão chegando, alegres umas, tristes outras, e

outras. O primeiro baile e a primeira valsa juntos, rodando satisfeitos e felizes. Depois as palavras e gestos escondidos, com medo de se revelarem, tudo chegará, suavizado pela distancia e pelos anos. E sentiremos que as proprias maguas já não doem tanto e que as alegrias já não alegram muito. E teremos uma dor e uma tristeza, abrandadas pelo tempo e pela experiencia, de não havermos juntados os nossos destinos, como aqueles dois papagaios de papel que, numa tarde luminosa de passeio, vimos enroscares-se, juntarem-se, perderem-se e desaparecerem no fundo azul do ceu, ignorados de todos; mas juntinhos terminarem seus dias num desvão de telhado, numa fronde de arvore ou agarrados num fio de condução electrica.

Tudo virá á nossa memoria.

E você, talvez, quem sabe, terá então nos labios um doce sorriso de tristeza e de resignação. E, decerto, tudo pode acontecer, seus olhos se iluminarão demasiadamente e uma lagrima traiçoeira descera cristalina e luminosa pela sua face, sintetizando todo um passado inutilmente vivido.

Essa lagrima será então a unica realidade do nosso sonho.

AUTENTICA

Ha quem afirme que a Fisiologia é a cadeira mais importante do curso medico. Pode isso ser verdade, mas nós somos de opinião que deve ser abolida da nossa Faculdade. Do contrario os alunos terão a fama, que já se está propagando, de serem mal educados e inconvenientes.

Vejam os que sucedeu a um nosso pobre colega. O coitado é um badalo que vive cuspidos nos copinhos que o

Dr. Dutra manda, com seus subordinados, circular pela Faculdade, afim de angariarem ptalina para as aulas de digestão salivar. O nosso colega estava tão habituado a cuspir nos recipientes que se lhe estendiam, que, sabado, num chá na casa de uma das familias mais distintas da nossa sociedade, quando a dona da casa lhe oferecia uma chicara, depositou instintivamente naquele recipiente magestos e consistente ostra...